MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL UTILIZANDO A VOZ E O MOVIMENTO COMO PRINCIPAIS RECURSOS DIDÁTICOS

Comunicação

GTE 08: Educação Musical na Infância

Márcia Cardoso de Brito
Universidade Federal da Bahia
marcia.brito7004@gmail.com

Ekaterina Konopleva
Universidade Federal da Bahia
konoplek@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta as contribuições do uso da voz e do movimento como principais recursos didáticos no ensino de música na Educação Infantil. Ele reflete sobre os caminhos de música na Educação Infantil, segundo os documentos norteadores; pesquisa acerca do uso da voz e do movimento corporal como recursos didáticos nessa primeira etapa de escolaridade; e cria exemplos de atividades musicais à luz dos documentos educacionais. A justificativa do tema reflete a importância da música como instrumento de desenvolvimento humano, especialmente no contexto educacional. Muitos estudantes apresentam interesse pela prática musical, porém, enfrentam dificuldades relacionadas à timidez, insegurança e ausência de experiências na infância. Assim, torna-se necessário discutir a relevância da musicalização desde os primeiros anos escolares, considerando seu potencial no desenvolvimento geral das crianças. A metodologia do trabalho se apoia na abordagem qualitativa e na pesquisa bibliográfica, quanto ao seu procedimento, considerando as experiências pedagógicas das autoras. A fundamentação teórica se baseia nos estudos de importantes pedagogos musicais: Jaques-Dalcroze, (1930), Orff (1960), Willems (1999), Kodály (1974), assim como nos documentos educacionais norteadores. Os resultados da pesquisa evidenciam que o uso da voz e do movimento corporal favorecem o desenvolvimento da percepção musical, da coordenação motora, da criatividade, da socialização e da expressão das crianças, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. Assim, as práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade e na participação ativa contribuem para maior envolvimento das crianças nas atividades musicais, fortalecendo o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; ensino de música; voz e movimento.

Introdução

A Educação Infantil constitui a base estruturante do desenvolvimento humano, sendo responsável por moldar conceitos, formar valores, construir emoções e consolidar o caráter. Nesse período, a criança inicia seu processo de compreensão do mundo, sendo orientada na construção de princípios fundamentais para a vida em sociedade, como a honestidade, o respeito e a valorização da família.

Nesse contexto, a musicalização, introduzida desde as séries iniciais, revela-se uma importante ferramenta pedagógica, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança. Por meio da música, promove-se a construção de memórias afetivas, o fortalecimento das interações sociais, a vivência de experiências prazerosas e o desenvolvimento do senso de coletividade e companheirismo.

A música, portanto, configura-se como um elemento essencial no processo educacional, atuando de forma integrada nas dimensões cognitiva, emocional, social e motora. Por meio do envolvimento com atividades musicais desde os primeiros anos de educação, a criança começa a construir memórias, atenção, raciocínio lógico, linguagem e alfabetização de forma lúdica e acessível a todos, envolvendo brincadeiras com cantigas e rimas, explorando os sons, ritmo e movimentos do próprio corpo. Assim, a musicalização contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para a formação integral da pessoa, promovendo experiências que articulam conhecimento, sensibilidade e expressão.

Abordar a amplitude da dimensão lúdica da musicalização na primeira etapa de escolaridade permite evidenciar que, por meio de práticas pedagógicas estruturadas, é possível potencializar o desenvolvimento e a evolução dos alunos em diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, o presente estudo busca destacar a importância do universo da musicalização como ferramenta fundamental para o estímulo de funções cognitivas essenciais, tais como linguagem, memória, percepção, criatividade e atenção.

Além disso, a musicalização contribui significativamente para o fortalecimento de vínculos e para a promoção de um ambiente mais harmonioso em sala de aula. Ao envolver os alunos em atividades coletivas que integram criação, exploração de movimentos,

percepção de timbres e vivências sonoras, favorece-se o desenvolvimento da cooperação, da solidariedade e de relações interpessoais mais significativas. Essas experiências promovem conexões fundamentais ao universo infantil, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, afetivo e integrador.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito da Educação Infantil, os campos de experiências possibilitam à criança ampliar sua percepção sobre si mesma e sobre o outro, favorecendo a construção de sua identidade e o reconhecimento da diversidade presente na formação humana. Nesse contexto, valoriza-se a integração da criança com o meio em que está inserida, promovendo vivências que respeitam e evidenciam as diferenças individuais e coletivas (Brasil, 2018).

A experiência com a musicalização, nesse cenário, assume papel de destaque, uma vez que permite à criança explorar o próprio corpo, os gestos e os movimentos, impulsionando o desenvolvimento da criatividade e da expressão. Em um ambiente que estimula a liberdade de manifestação, a música articula-se com diferentes linguagens, como a dança, o movimento, as brincadeiras, etc., ampliando as possibilidades de aprendizagem. Dessa forma, a música, presente de maneira transversal nas diversas áreas do conhecimento, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e expressivos.

Diante do exposto, este trabalho objetiva apresentar as contribuições do uso da voz e do movimento como principais recursos didáticos no ensino de Música na Educação Infantil, possibilitando a construção do conhecimento de forma lúdica e significativa. Quanto aos objetivos específicos, propõe-se: a) refletir sobre os caminhos do ensino de Música na Educação Infantil, segundo os documentos norteadores; b) pesquisar acerca do uso da voz e do movimento corporal como recursos didáticos nesta primeira etapa de escolaridade; e c) criar exemplos de atividades à luz de documentos educacionais.

Esse tema reforça a compreensão de que a música é um fenómeno universal, embora sua linguagem representa diversidades, condizentes com cada cultura que ele se faz presente. Frequentemente associada a experiências prazerosas e sensíveis, seu estudo ainda é limitado para parcela significativa da população. Tal realidade pode estar relacionada à ausência de um contato sistemático com a música desde os primeiros anos de formação. Quando esse contato

ocorre na Educação Infantil, observa-se o despertar da curiosidade, o desenvolvimento de habilidades e a ampliação da autoconfiança para a aprendizagem musical, inclusive no que se refere à prática instrumental. A vivência musical favorece o engajamento, a segurança e o interesse contínuo pelo aprendizado, configurando-se como um processo formativo progressivo e significativo.

Na nossa prática docente, foi possível observar que muitos adolescentes demonstram interesse em aprender música, entretanto, fatores como timidez, insegurança e a percepção de incapacidade acabam se tornando barreiras nesse processo. A ausência de experiências musicais ou artísticas na infância contribui significativamente para essas dificuldades, evidenciando a importância da inserção da musicalização no ambiente escolar. Isso reafirma a necessidade de que a musicalização seja efetivamente incorporada às práticas pedagógicas desde a primeira etapa de escolaridade, como uma ação concreta no cotidiano escolar. Espera-se, nesse sentido, que as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sejam plenamente implementadas, assegurando à música um papel integral na Educação Infantil, como componente essencial para o desenvolvimento pleno da criança. Dessa forma, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: Como utilizar voz e movimento como recursos didáticos nas atividades musicais a serem desenvolvidas na Educação Infantil?

Quanto à metodologia, este trabalho foi apoiado em uma abordagem qualitativa, por entender “que os objetos de pesquisa dessa natureza devem ser compreendidos com um olhar sensível que somente a pesquisa qualitativa pode oferecer” (Silva, 2016, p. 11). Da mesma forma, o método bibliográfico foi utilizado como procedimento de pesquisa, alinhado às minhas experiencias pedagógicas. Segundo Fonseca (2002, p. 32) este método é realizado “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

A introdução da música nos primeiros anos da Educação Infantil torna-se fundamental para a formação e o desenvolvimento da criança. Dessa maneira, além dos documentos norteadores nacionais como Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (1996) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), este trabalho baseia-se nos estudos de importantes pedagogos musicais, como Émile Jaques-Dalcroze (1930), cujo foco principal está na euritmia, isto é, no trabalho com ritmo, métrica e dinâmica da música por meio de

movimentos corporais; Carl Orff (1960), com uma abordagem pedagógica que integra música, movimento, fala e improvisação, incentivando a criação musical ativa em vez da simples memorização de regras; Edgar Willems (1999), que enfatiza o desenvolvimento emocional e musical por meio da percepção auditiva, promovendo maior equilíbrio, paciência e concentração; e Zoltán Kodály (1974), cujo método busca tornar a música acessível a todos, com foco no canto, priorizando o coral e o canto individual antes da introdução de instrumentos. Todos esses educadores ganharam destaque na primeira metade do século XX e formaram um importante grupo de pedagogos musicais europeus que revolucionaram o ensino de música, ao priorizarem a experiência prática, o movimento corporal e a ludicidade no processo de aprendizagem.

No que se refere à estrutura do trabalho, a seguir serão apresentados os caminhos do ensino de Música na Educação Infantil, conforme os documentos norteadores. Na sequência, serão expostas as reflexões acerca do uso da voz e do movimento corporal como recursos didáticos nesta etapa de ensino. Depois, serão sinalizados exemplos de atividades musicais para Educação Infantil, envolvendo voz e movimento, construídos à luz de documentos educacionais. Ao final, serão apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas.

A música na Educação Infantil, segundo os documentos educacionais norteadores

A música na Educação Infantil é reconhecida nos documentos oficiais que orientam a educação brasileira como uma linguagem fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que um recurso complementar, ela constitui uma experiência formativa que favorece aprendizagens cognitivas, emocionais, sociais, motoras e expressivas. Nesse sentido, documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no. 9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a importância de práticas pedagógicas que integrem a musicalização ao cotidiano escolar, garantindo às crianças o direito de vivenciar experiências sonoras, rítmicas, corporais e criativas desde os primeiros anos (Brasil, 1996; 2018).

A LDB no. 9394/96, no seu Art. 3º, apresenta os princípios que orientam o ensino nacional, entre eles - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade

de aprender e ensinar, pluralismo de ideias e valorização das experiências culturais e sociais dos estudantes. No Art. 26º, dispõe sobre a organização curricular da Educação Básica, indicando que os currículos devem possuir uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada que considere as características regionais e locais da sociedade, da cultura e dos educandos. Além disso, o § 2º estabelece a obrigatoriedade do ensino de Arte na Educação Básica, contemplando as linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

A BNCC, ao organizar a Educação Infantil em direitos de aprendizagem e campos de experiências, amplia a compreensão da música como parte constitutiva do desenvolvimento da criança. Nos campos “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a musicalização aparece como possibilidade de exploração sensorial, comunicação, expressão e construção de conhecimento. Cantar, brincar com sons, experimentar ritmos, explorar o corpo em movimento e interagir com diferentes manifestações musicais são ações que favorecem o desenvolvimento da identidade, da percepção e da convivência (Brasil, 2018, p. 40-42).

Nesse contexto, a música deve ser entendida apenas como linguagem que promove experiências significativas de aprendizagem. Ao cantar cantigas de roda, explorar jogos sonoros, reconhecer timbres e acompanhar pulsos rítmicos com o corpo, a criança desenvolve atenção, memória, coordenação motora, oralidade e raciocínio. Além disso, a música contribui para a alfabetização inicial, especialmente no desenvolvimento da consciência fonológica, ao trabalhar rimas, repetição de sílabas, escuta e percepção auditiva.

Em geral, a musicalização favorece experiências em que a criança cria, experimenta e interpreta, participando ativamente do processo educacional. Outro aspecto importante presente na BNCC é a compreensão de que o ensino de música na infância tem como objetivo promover vivências que ampliem repertórios culturais, sensibilidades e modos de expressão. Isso dialoga com as contribuições dos educadores musicais, assim como Jaques-Dalcroze, Orff, Willems e Kodály, entre outros, cujas abordagens valorizam o corpo, o canto, o ritmo e a experimentação como fundamentos do aprendizado musical (Mateiro e Ilari, 2011).

Essas perspectivas encontram consonância com os documentos curriculares ao defenderem uma educação musical baseada na ludicidade e na participação ativa da criança. Ademais, os documentos orientadores ressaltam a importância de práticas inclusivas que

respeitem ritmos, singularidades e formas diversas de aprender. A música, por sua natureza acessível e integradora, favorece a participação de todas as crianças, inclusive aquelas com necessidades específicas, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Dessa forma, a musicalização se torna também uma ferramenta de equidade e de valorização das diferenças.

Portanto, segundo os documentos de implementação, a música ocupa lugar legítimo e necessário na Educação Infantil, constituindo-se como componente fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. Sua inserção no cotidiano escolar fortalece práticas pedagógicas mais significativas e humanizadoras, promovendo aprendizagens que articulam conhecimento, sensibilidade, cultura e expressão desde os primeiros anos de vida.

O uso da voz e do movimento corporal como recursos didáticos na Educação Infantil

A voz e o movimento corporal constituem recursos didáticos fundamentais no ensino de Música na Educação Infantil, pois dialogam diretamente com a forma como a criança aprende e se expressa. Na infância, o corpo é um dos principais meios de comunicação e descoberta do mundo, enquanto a voz representa uma das primeiras manifestações expressivas e sonoras da criança. Quando integrados às práticas pedagógicas, esses recursos potencializam experiências significativas de aprendizagem, tornando o ensino musical mais acessível, lúdico e participativo (Carvalho, 1997).

A voz, como instrumento natural e presente em todas as crianças, possibilita vivências musicais que envolvem canto, imitação de sons, brincadeiras vocais, parlendas, cantigas e jogos rítmicos. Por meio dessas experiências, desenvolvem-se habilidades como escuta, percepção sonora, memória, atenção, dicção e consciência fonológica. O canto, especialmente, favorece a ampliação do vocabulário, a oralidade e a expressão de emoções, além de fortalecer vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento em atividades coletivas. Nesse sentido, Kodály (1974) defende que o canto é a base da educação musical, por ser o meio mais acessível e democrático de vivência musical.

O uso pedagógico da voz não se limita à reprodução de canções, mas envolve a exploração criativa de timbres, intensidades, alturas e ritmos. A criança pode experimentar

sons graves e agudos, sons longos e curtos, vocalizações espontâneas e jogos de pergunta e resposta, ampliando sua percepção musical de forma prazerosa. Para Willems (1970), a educação musical deve partir da vivência sensorial e afetiva do som, valorizando a escuta ativa e a expressão espontânea da criança como elementos essenciais do desenvolvimento musical.

O movimento corporal, por sua vez, é recurso essencial para a construção da musicalidade na infância. Bater palmas, marchar, pular, girar, balançar o corpo e acompanhar pulsos rítmicos são experiências que permitem à criança perceber o ritmo de forma concreta. O corpo torna-se, assim, mediador do aprendizado musical. Essa perspectiva encontra respaldo na abordagem de Jaques-Dalcroze (1930) que propõe a Euritmia como método em que o ritmo é vivenciado por meio do movimento corporal, integrando escuta, ação e consciência do corpo.

Ao utilizar o movimento como recurso didático, o professor favorece o desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade, do equilíbrio, da atenção e da organização espacial e temporal. Além disso, práticas que envolvem movimentos criativos e improvisação estimulam a imaginação, a autonomia e a expressão individual. De acordo com Orff (1960), a aprendizagem musical na infância deve integrar música, movimento e linguagem de forma lúdica, utilizando o corpo como instrumento expressivo fundamental.

A integração entre voz e movimento amplia ainda mais as possibilidades pedagógicas. Ao cantar e movimentar-se simultaneamente, a criança articula diferentes dimensões do aprendizado, envolvendo corpo, emoção, pensamento e socialização. Cantigas com gestos, brincadeiras de roda, dramatizações musicais e jogos corporais são exemplos de práticas que fortalecem essa integração e tornam o processo educacional mais dinâmico e significativo.

Além dos aspectos cognitivos e motores, o uso da voz e do movimento favorece relações interpessoais e o desenvolvimento socioemocional. Em atividades coletivas, as crianças aprendem a esperar sua vez, cooperar, ouvir o outro e agir em grupo. Essas experiências fortalecem vínculos, promovem empatia e contribuem para a construção de um ambiente mais harmonioso e participativo.

Dessa forma, voz e movimento configuram-se como recursos didáticos potentes na Educação Infantil, pois dialogam com a natureza lúdica da criança e com princípios pedagógicos que valorizam a aprendizagem ativa. Sua utilização no ensino de Música não

apenas favorece o desenvolvimento musical, mas contribui para a formação integral da criança, articulando expressão, sensibilidade, conhecimento e convivência.

Exemplos de atividades musicais

As atividades didáticas com uso da voz e do movimento corporal na Educação Infantil devem ser planejadas de modo a favorecer experiências lúdicas, significativas e compatíveis com o desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, as propostas pedagógicas devem integrar exploração sonora, expressão corporal, brincadeiras e vivências coletivas, valorizando a participação ativa dos alunos e promovendo aprendizagens que articulem música, movimento e criatividade, em consonância com os princípios estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (2018) que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e de direitos.

Uma proposta inicial consiste no uso de cantigas com gestos e movimentos corporais. Canções tradicionais como rodas cantadas e músicas que envolvem comandos de ação permitem que as crianças associem som e movimento, desenvolvendo ritmo, coordenação e atenção. Ao cantar e realizar gestos que acompanham a música, como bater palmas, levantar os braços, girar ou agachar, a criança vivencia o ritmo de forma concreta e significativa. Essa prática dialoga diretamente com o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, previsto na BNCC, que valoriza a expressão corporal como forma de linguagem.

Outra atividade importante é o jogo de exploração dos sons do corpo. Nessa proposta, as crianças experimentam produzir sons com palmas, batidas nos joelhos, estalos, passos e vocalizações, criando sequências rítmicas simples. O professor pode propor imitação, repetição ou criação coletiva de padrões sonoros. Essa prática favorece a percepção rítmica, a escuta, a memória e a criatividade, além de reforçar a compreensão do corpo como instrumento musical, conforme orienta a BNCC ao destacar a importância da exploração sonora no campo “Traços, sons, cores e formas”.

As brincadeiras de imitação sonora e movimento também constituem estratégias relevantes. O professor pode propor que as crianças reproduzam sons e movimentos de animais, fenômenos da natureza ou meios de transporte, relacionando voz, expressão corporal e imaginação. Essa atividade estimula a improvisação, amplia repertórios expressivos

e favorece o desenvolvimento simbólico, aspecto central na infância e valorizado na BNCC, que enfatiza o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas.

Outra proposta é o uso de histórias musicadas. Nessa atividade, narrativas infantis podem ser enriquecidas com sons vocais, efeitos corporais e movimentos que representem personagens e ações. As crianças participam ativamente da construção sonora da história, criando ambientes e interagindo com a narrativa. Além de promover musicalização, essa prática integra linguagem oral, expressão dramática e imaginação, atendendo ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, conforme proposto na BNCC.

As cirandas e brincadeiras de roda também merecem destaque. Essas atividades articulam canto, movimento e interação social, contribuindo para o senso de coletividade, a cooperação e a percepção rítmica. Ao participar de rodas cantadas, as crianças experimentam noções de pulsação, organização espacial e convivência, além de ampliarem o contato com manifestações culturais tradicionais, em alinhamento com a valorização da cultura e da diversidade presente na BNCC.

Outra atividade significativa é a criação de movimentos a partir de diferentes estímulos musicais. O professor pode apresentar músicas com ritmos variados e convidar as crianças a explorar movimentos livres que expressem o que sentem ao ouvir cada sonoridade. Músicas lentas podem inspirar movimentos suaves e músicas rápidas, deslocamentos mais intensos. Essa proposta favorece a escuta sensível, a expressão corporal e a criatividade, reforçando o protagonismo infantil, princípio central dos documentos norteadores.

Jogos de comando musical também são recursos didáticos eficazes. Atividades em que a criança deve parar, quando a música silencia, e mover-se, quando o som recomeça, ou responder corporalmente a mudanças de intensidade e velocidade, estimulam atenção, escuta e percepção auditiva. Essas práticas, além de lúdicas, fortalecem concentração e autocontrole, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, conforme orientam os marcos legais da Educação Infantil.

Essas propostas dialogam diretamente com os princípios dos documentos educacionais norteadores ao promoverem interações e brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho pedagógico, contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Assim, as atividades didáticas com uso da voz e do movimento corporal configuram-se como possibilidades concretas para tornar o ensino de Música na Educação Infantil mais significativo, inclusivo e prazeroso. Ao integrar corpo, som e ludicidade, essas práticas contribuem para o desenvolvimento integral da criança e fortalecem a presença da música como linguagem essencial no cotidiano escolar, em plena consonância com as orientações legais e pedagógicas que regem a Educação Infantil no Brasil.

Considerações Finais

Como resultados da pesquisa, foram apresentadas as contribuições do uso da voz e do movimento corporal como recursos didáticos no ensino de Música na Educação Infantil. Para tanto, foram discutidos os caminhos do ensino de Música nessa etapa da escolaridade, bem como o uso da voz e do movimento corporal como estratégias pedagógicas. Ademais, foram construídos exemplos de atividades musicais que integrem esses elementos ao processo de ensino e aprendizagem.

Respondendo à questão de pesquisa, foi possível compreender que a música, quando integrada de forma intencional e planejada às práticas pedagógicas, assume um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Os documentos oficiais, como a LDB e a BNCC, evidenciaram que a musicalização não deve ser tratada apenas como atividade recreativa, mas como linguagem essencial que articula aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Nesse contexto, a utilização da voz e do movimento corporal mostrou-se coerente com as necessidades e características da infância, pois dialoga diretamente com as formas naturais de expressão da criança, promovendo aprendizagens mais significativas e participativas.

As análises demonstraram que o uso da voz, por meio de cantigas, parlendas, jogos sonoros e brincadeiras vocais, contribui para o desenvolvimento da oralidade, da memória, da atenção e da percepção auditiva. Paralelamente, o movimento corporal possibilita a vivência concreta do ritmo, favorecendo a coordenação motora, a organização espacial e a expressão criativa. Quando integrados, voz e movimento ampliam as possibilidades pedagógicas, promovendo experiências que envolvem o corpo, a emoção e o pensamento de

forma simultânea. Dessa maneira, reafirma-se que a utilização significativa desses recursos ocorre por meio de práticas lúdicas, interativas e planejadas, que valorizem a participação ativa da criança, a exploração sonora e corporal, e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, as atividades propostas, como cantigas com gestos, jogos de exploração sonora, brincadeiras de imitação, histórias musicadas e jogos de comando musical, evidenciam que é possível concretizar, na prática, os princípios estabelecidos pelos documentos oficiais. Essas estratégias favorecem não apenas o desenvolvimento musical, mas também o fortalecimento das relações interpessoais, da cooperação e do respeito às diferenças, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Assim, conclui-se que a musicalização, mediada pela voz e pelo movimento, configura-se como uma ferramenta pedagógica potente e necessária na Educação Infantil.

A importância dos dados e reflexões obtidos neste estudo reside na valorização da música como linguagem estruturante no processo educacional. Ao evidenciar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento integral da criança, o trabalho reforça a necessidade de sua efetiva inserção no cotidiano escolar, conforme orientam os documentos legais. Além disso, destaca-se a relevância de práticas pedagógicas que respeitem a ludicidade, a criatividade e o protagonismo infantil, contribuindo para a formação das pessoas mais sensíveis, expressivos e socialmente integrados.

Entretanto, é importante reconhecer algumas limitações do estudo. Por tratar-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, os resultados apresentados não têm a pretensão de generalização, mas sim de reflexão e aprofundamento teórico-prático. Além disso, a ausência de aplicação sistemática das atividades propostas em diferentes contextos escolares limita a análise de seus impactos em larga escala. Outro ponto a considerar é que as práticas pedagógicas podem variar significativamente de acordo com a realidade de cada instituição, exigindo adaptações conforme o contexto.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas possam avançar na investigação empírica, com aplicação prática das atividades propostas em diferentes contextos educacionais, possibilitando a análise de resultados mais concretos e mensuráveis. Também se recomenda o desenvolvimento de estudos que explorem a formação de professores para

o ensino de música na Educação Infantil, bem como a integração da musicalização com outras áreas do conhecimento. Ademais, novas investigações podem aprofundar o uso de recursos tecnológicos aliados à musicalização, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. Por fim, destaca-se a importância de políticas educacionais que garantam a presença efetiva da música no currículo, contribuindo para uma educação mais completa, inclusiva e humanizado.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Mônica Fontanari. *Pré-escola da música: musicalização infantil.* Curitiba: Martins Fontes, 1997.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica.* Fortaleza: UEC, 2002.

JAQUES-DALCROZE, Émile. *Rhythm, Music and Education.* London: The Dalcroze Society, 1930.

KODÁLY, Zoltán. *The Selected Writings of Zoltán Kodály.* London: Boosey & Hawkes, 1974.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). *Pedagogias em educação musical.* Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Educação Musical)

ORFF, Carl. *Orff-Schulwerk:* Music for Children. Mainz: Schott, 1960.

SILVA, João José da. *Metodologia da pesquisa qualitativa:* fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2016.

WILLEMS, Edgar. *A Educação Musical.* São Paulo: Martins Fontes, 1970.

_____. *As bases psicológicas da educação musical.* São Paulo: Ricordi, 1999.